

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO
LIBERTADORA**

*Romário Pereira de Carvalho
Jean Carlos Ferreira Dourado
Odair Ledo Neves*

Resumo

O presente trabalho faz uso da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tem como objetivo tecer reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos com possibilidades para uma educação libertadora. Deste modo, fazendo discussões que resgaste valores e saberes dos estudantes que estão matriculados nessa modalidade de ensino. O trabalho, logo de início, faz apresentação da EJA como modalidade da educação, em seguida, tece reflexões quem são os sujeitos que estudam nessa modalidade de ensino e aborda o professor como mediador do processo de ensino aprendizagem de forma crítica, reflexiva e libertadora. Para o embasamento teórico, fazemos uso das leituras de FREIRE (1979), GADOTTI (2008), NASCIMENTO (2013), PAIVA (1973) Entre outros que fazem discussões e dialogam sobre a Educação de Jovens e Adultos.

PALAVRAS CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Reflexões. Educação Libertadora.

Introdução

Em todo processo de construção do conhecimento da Educação de Jovens e Adultos, é essencial o resgate dos saberes, das histórias contadas pelos sujeitos, compreender as lembranças e compartilhar com os outros estudantes, viabilizando assim, o fortalecimento de significados para a aprendizagem e preparando-os para uma educação que libertadora.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destina-se aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada (BRASIL, 1996). Assim, possibilita ao aluno o retorno aos estudos e a conclusão do processo educacional, tendo como intuito a qualificação dos estudantes no engajamento social, político, cultural e também a inserção no mercado de trabalho. Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos com possibilidades para uma educação libertadora.

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

Educação de Jovens e Adultos

Para início de discussão, partimos da compreensão que a Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade da educação básica busca contemplar aqueles sujeitos que não tiveram oportunidade de frequentar e concluir os estudos em uma instituição de ensino no período regular, mantendo-os distantes dos espaços escolares por diversos motivos, o que se inclui fatores de ordem social, cultural, políticos, dentre outros.

Neste ponto, os sujeitos da EJA são aqueles que foram excluídos da sociedade letrada impedindo-os de participar ativamente das questões postas pela sociedade contemporânea. Enquanto dívida social, a modalidade busca equalizar as desigualdades existentes no país, preparando os sujeitos também para qualificação profissional, com intuito de desempenhar funções que são exigidas pelo mercado de trabalho. Neste sentido,

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada aqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p.16).

Dessa forma, podemos compreender esses sujeitos como pessoas que em sua maioria tem como objetivo de vida aprender a ler e escrever, isto é, inserir-se no processo de alfabetização – ler, escrever e fazer cálculos simples. Nesse sentido, Freire (2002) defende que um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e reverberar esses sentidos nos alunos. Nesse sentido pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1983, p. 44)

O professor de EJA precisa compreender as especificidades e diferenças dos educandos, pois, cada estudante possui saberes e, cabe ao professor, de modo crítico/reflexivo, instigar o saber cotidiano e as experiências de vida, inserindo o saber cotidiano ao currículo escolar,

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

despertando e motivando-os a aprender e continuar no processo educacional. Para Freire (2002), a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p. 193).

No percurso dessa modalidade de ensino, é interessante que o professor, seja mediador do processo de ensino e aprendizagem, pois, o conhecimento acontece por meio de trocas de saberes e experiências adquiridas ao longo da vida. É importante que o educador seja um mediador do conhecimento, tenha sabedoria e humildade de aprenda juntamente com os alunos, uma troca de saberes que acontece de forma simultânea, descobrindo novas possibilidades de ensino dentro da realidade vivenciada pelos sujeitos. Como defende Gadotti,

Em nenhum contexto, alfabetizar-se constitui num ato neutro. Na verdade, ninguém alfabetiza ninguém. O alfabetizador não alfabetiza o aluno. Ele é **mediador**, entre o aprendiz e a escrita, entre o sujeito e o objeto desse processo de construção autônoma do conhecimento. Esta mediação consiste em estruturar atividade que permitam ao alfabetizando agir e pensar sobre a escrita e o mundo (GADOTTI, 2008, p. 59).

Nesse sentido, o professor assumindo o processo de mediação do conhecimento instiga os estudantes, para que esses se tornem críticos, reflexivos e conscientes, pois, “é o sujeito que constrói o seu próprio conhecimento para se apropriar do conhecimento dos outros” (GADOTTI, 2008, p. 59).

Como política de afirmação social, os educadores que estão engajados e comprometidos com a Educação de Jovens e Adultos, devem possuir consciência da necessidade da busca de mecanismo, metodologias inovadoras, terias de linguagem simples e acessível que motive o público alvo a dar seguimento ao processo de aprendizagem, ou seja, o professor deve ser um ser motivador, que possibilite significados para a aprendizagem do educando, devem aproximar incessantemente os conteúdos a realidade do educando, para que esses se tornem e se sintam parte do processo.

Considerações finais

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

O objetivo de tecer algumas reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos com possibilidades para uma educação libertadora, foi o que nos motivou a escrever este trabalho. Assim, foi possível fazer uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem, voltado principalmente para o respeito aos saberes dos estudantes por meio de aulas críticas, reflexivas e emancipatórias.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Morais, 1979.

GADOTTI, Moacir, MOVA, **por um Brasil Alfabetizado/** Moacir Gadotti. - São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia de Especialização Paranaíba-paraná. 2013.

PAIVA. Vamilda Pereira, **Educação popular e educação de jovens e adultos**, Rio de Janeiro: Edição Loyola, 1973.

SOBRE OS AUTORES

Romário Pereira Carvalho

Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias – (IF BAIANO), Membro do grupo de Estudos Etnicidades, Relações Raciais. Professor da rede municipal de Ruy Barbosa. E-mail: romariouneb@hotmail.com

Odair Ledo Neves

Doutorando em Estudo de Linguagens pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da cidade – GEPEMDECC. Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: odairln@yahoo.com.br

Jean Carlos Ferreira Dourado

Pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: jeanserra79@yahoo.com.br